
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Seagro participa do AmazonTech 2011 e traz especialistas nacionais e internacionais; 3 - VI Seminário de Própolis do Nordeste e V Encontro Nacional de Produtores de Pólen; 4 - Seminário mostrará viabilidade da apicultura no Norte de Minas; 5 - Denúncia: Federação de Apicultura e Meliponicultura de MS - FEAMS; 6 - Agricultores familiares conhecem novas atividades no AmazonTech para aumento da apicultura; 7 - Seminário de Própolis e Pólen em Ilhéus começa amanhã; 8 - TO: conhecimento foi tônica da abertura do 1º Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia; 9 - Produção de mel contribui para agricultura familiar em MS; 10 - Durante Congresso, pesquisador defende integração Apicultura e Silvicultura; 11 - País sofre redução de micro e pequenas exportadoras.

1 - Momento de Reflexão

"Um guerreiro não desiste do que ama. Ele tem amor no que faz" - Poder Além da Vida

2 - Seagro participa do AmazonTech 2011 e traz especialistas nacionais e internacionais

A programação da Seagro - Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário - dentro do AmazonTech 2011 está repleta de eventos e atividades, dentre elas o I Seminário de Energias Limpas e o I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia. O AmazonTech começa nesta terça-feira, dia 18, no Espaço Cultural, em Palmas, e segue até sábado, dia 22. O objetivo do AmazonTech é discutir o desenvolvimento sustentável da Amazônia por meio do incentivo à ciência e à inovação, buscando promover o crescimento econômico da região. A intenção é reunir mais de 35 mil visitantes, 100 empresas e instituições expositoras e oferecer 100 capacitações, 300 agendamentos na rodada de negócios e apresentar 60 projetos, garantindo um volume de negócios da ordem de R\$ 22 milhões.

Segundo o secretário da Agricultura, Jaime Café, o AmazonTech será uma excelente oportunidade para trocar experiências com representantes de outros estados, empresários e investidores, retirando dessa convivência o máximo de conhecimento possível. "O setor de Energias Limpas, por exemplo, é muito promissor e demanda muita pesquisa e investimento. É preciso se organizar para garantir o desenvolvimento da área", explica o secretário.

Energias Limpas - Nesta quarta, dia 19, será realizado o I Seminário Estadual de Energias Limpas, que contará com a participação de especialistas nacionais e internacionais, como o coordenador de Operações Setoriais de Desenvolvimento Sustentável do Banco Mundial no Brasil Mark Lundell, que falará sobre 'Energia e Sustentabilidade: desafio global'. Ao todo, serão ministradas 11 palestras no Seminário, dentre elas 'A importância do Atlas Regional para desenvolvimento da energia solar e eólica', 'Selo Combustível Social: oportunidade de geração de renda para pequenos produtores' e 'Fundos de Investimento na área de energia renovável'.

Segundo o subsecretário de Energias Limpas, Ailton Araújo, o Seminário de Energias Limpas será um marco para o setor no Tocantins, chamando a atenção da população para o setor. "A intenção é que toda a região comece a pensar em energias limpas. É uma área promissora porque a cada dia aumenta o consumo de energia e o Tocantins, assim como a Região Norte do País, tem muitas

potencialidades”, disse.

Apicultura - Realizado entre os dias 20 e 22, de quinta a sábado, o Congresso terá oito palestras, um minicurso, duas mesas redondas e 21 clínicas tecnológicas. Setecentas pessoas se inscreveram para o evento. Com o tema “Conservação de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável”, o Congresso é destinado aos apicultores, associações, cooperativas, empresas, pesquisadores, técnicos, especialistas, sindicatos rurais, universidades, centros de pesquisa, consumidores e representantes do setor de comercialização e de distribuição.

Dentre os especialistas que participarão do evento, está o engenheiro agrônomo da Embrapa Amazônia Oriental Giorgio Cristina Venturieri, que ministrará a clínica tecnológica ‘Produção de colônias de abelhas sem ferrão em larga escala e a palestra: A meliponicultura como alternativa de renda para pequenas comunidades’. Segundo ele, a meliponicultura ou criação de abelhas indígenas sem ferrão, tem se mostrado como uma excelente alternativa para a geração de renda para pequenas comunidades. Ao todo, serão 30 expositores no local e a expectativa dos organizadores é que o número de visitantes fique em torno de três mil pessoas. O evento tem o objetivo de fortalecer a apicultura e a meliponicultura nacional e regional, através da divulgação de informações, do intercâmbio de conhecimentos e tecnologias e da promoção de negócios. Deve reunir representantes de todos os Estados da região Norte. Os eixos: Identidade Regional, Competitividade e Sustentabilidade vão nortear a parte científica do congresso.

Oficinas sobre Tambaqui - A piscicultura também será debatida no AmazonTech. A Seagro, em parceria com a Setas – Secretaria do Trabalho e Assistência Social, realizará quatro oficinas sobre processamento do Tambaqui para produção de alimentos servidos na merenda escolar. As oficinas ocorrerão nos dias 19 e 20, das 9 às 10h30 no Mini entreposto e, das 10h30 às 12h, no Senac Móvel.

Fonte: O Girassol - Palmas/TO – Últimas Notícias - 18/10/2011 -

3 - VI Seminário de Própolis do Nordeste e V Encontro Nacional de Produtores de Pólen

É com grande satisfação que a Comissão Organizadora do Seminário Brasileiro de Própolis e Pólen, VI Seminário de Própolis do Nordeste e V Encontro Nacional de Produtores de Pólen apresenta o site dos referidos eventos.

Data: 25/10/2011 à 28/10/2011 - Local: CEPLAC, Ilhéus/BA -
site:www.ceplac.gov.br/paginas/sbpp/apresentacao.asp - Telefone: 75 36212002 - E-mail: sbpp.coordenacao@ceplac.gov.br.

Aqui você vai encontrar informações sobre o LOCAL da realização, PROGRAMAÇÃO, MINICURSOS, VISITA TÉCNICA, APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICOS, CONCURSOS E INSCRIÇÕES. Os eventos foram programados de forma a atender a todos interessados no desenvolvimento do agronegócio da apicultura e meliponicultura, com ênfase na própolis e pólen brasileiro. Serão enfocados avanços nas áreas de técnicas de manejo, pesquisas, comercialização e exportação.

Os temas serão apresentados por renomados pesquisadores do Brasil. Estima-se um público de 600 participantes, que terão oportunidade de assistir palestras, mesas redondas, sessão de pôsteres nas áreas temáticas de própolis e pólen, minicursos, oficinas, conhecer os produtos e serviços relacionados com o setor expostos nos estandes e participar de concursos e visita técnica.

Portanto, o Seminário Brasileiro de Própolis e Pólen, VI Seminário de Própolis do Nordeste e V Encontro Nacional de Produtores de Pólen constitui-se de grande importância para o fortalecimento da cadeia produtiva da própolis e do pólen, e para a sua consolidação como uma atividade sustentável e promotora do desenvolvimento das regiões produtoras do Brasil.

Objetivos 1 - Fortalecer a cadeia produtiva da própolis e do pólen, através da utilização dos conhecimentos e tecnologias adaptadas para estas atividades, tendo como norteador a preservação ambiental, organização social, gestão e mercado. 2 - Incentivar a produção e a comercialização da própolis e do pólen; 3 - Conhecer os canais de comercialização do pólen e da própolis; 4 - Discutir mecanismos de exportação da própolis e pólen; 5 - Conhecer apiários de produção de pólen e da própolis vermelha através da visita técnica. Coordenação: sbpp.coordenacao@ceplac.gov.br

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Eventos - 19/10/2011 -

4 - Seminário mostrará viabilidade da apicultura no Norte de Minas

Gestão e aumento da produtividade dos apiários serão os temas do 8º Seminário de Apicultura do Norte de Minas, que será realizado Montes Claros, nesta quinta-feira (22 de outubro). O objetivo do encontro, já tradicional na região, é debater alternativas para promover o aumento da rentabilidade do negócio apícola, gerando emprego e renda aos apicultores. O evento tem a participação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG).

O coordenador Técnico de Projetos da Emater-MG em Montes Claros, Fernando Mendes, informa que estão programadas palestras sobre Associativismo, Manejo de Colmeias e Gestão do Apiário, Custo de produção, Comercialização e Boas Práticas Apícolas, com foco na produção. “A atividade da apicultura na Região Norte de Minas vem se destacando como uma atividade que está se desenvolvendo acentuadamente nos últimos anos, como uma alternativa de renda e também de alimentação das famílias rurais”, ressalta Fernando Mendes.

O coordenador da Emater-MG cita alguns municípios que se destacam no segmento de produção de mel: Bocaiúva, Buritizeiro, Januária, São Francisco, Mato Verde, Janaúba, Nova Porteirinha, Porteirinha, Taiobeiras, Guaraciama, Engenheiro Navarro, Mirabela, Pedras de Maria da Cruz e Ibiai. “Mas vários outros também apresentam produtores na atividade”, completa. De acordo com levantamento da Emater-MG, há cerca de 1.200 apicultores no Norte de Minas, com aproximadamente 25 mil colmeias e produção estimada em 500 toneladas de mel por ano.

Os participantes do 8º Seminário de Apicultura do Norte de Minas poderão conhecer diversas técnicas de manejo de colméias para obter aumento na produtividade e também ter acesso ao um diagnóstico da apicultura na região, com as perspectivas e desafios da atividade. A Emater-MG através de seus técnicos vem incentivando e treinando os apicultores com o objetivo de melhorar a produtividade das colmeias, bem como melhorar e aprimorar as técnicas de manejo, visando uma produção de qualidade. A apicultura é considerada uma das grandes opções para a agricultura familiar por proporcionar geração de emprego e o aumento da renda, aproveitando a potencialidade natural do meio ambiente e sua capacidade produtiva.

Além de assistência técnica e de gestão da Emater-MG, as associações de apicultores da região recebem apoio de diversos parceiros como a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Gorutuba (Codevasf), Banco do Nordeste, prefeituras, sindicatos e outras entidades públicas e privadas. Essas instituições atuam conjuntamente na capacitação dos produtores, no acesso a recursos para investimentos e também na divulgação do mel e derivados em feiras e outros

eventos.

Os investimentos na profissionalização, com uso de tecnologias mais avançadas, vem resultando no aumento da produção de mel no Norte de Minas, em torno de 60% desde 2005, segundo dados da Codevasf. O presidente da Associação de Apicultores de Bocaiúva (Apiboc), Antonio Almeida, afirma que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos produtores é do custo elevado da certificação. “Atualmente temos uma produção de 120 toneladas, mas poderia ser mais. Precisamos de mais apoio para investir na certificação do nosso produto.”

Local do evento: Parque de Exposições João Alencar Athayde (Avenida Geraldo Athayde, 13.103 – Alto São João – Montes Claros/MG) (38) 3223-2130.

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias - 20/10/2011 -

5 - Denúncia: Federação de Apicultura e Meliponicultura de MS – FEAMS

Prezados Amigos, No dia 19 de outubro de 2011, em uma barreira da SFA/MS (MAPA), IAGRO / MS e Polícia Civil / MS, em um município aqui de Mato Grosso do Sul, um de nossos Apicultores foi autuado (auto de infração em anexo) e multado por estar transportando 150 kg de mel em baldes sem inspeção. Mesmo ele relatando aos fiscais que o mel foi extraído em local sem certificação, mas com todos os equipamentos adequados, e que estava transportando o produto centrifugado, para armazenar em sua residência para posterior venda a entrepontos de Campo Grande, com nota de Produtor Rural, ele foi multado e todo o mel recolhido para incineração.

Nós da Federação estamos tomando todas as providências jurídicas para defender nosso Apicultor ainda mais por se tratar de pessoa trabalhadora, honesta e extremamente apaixonado pela Apicultura a qual é parte do sustento de sua família. Questionei por telefone os fiscais da IAGRO e SFA/MS no momento da apreensão e os mesmos foram enfáticos em dizer que não podemos extrair mel sem inspeção. Um deles até disse, quando ainda ouvi pelo telefone, que "a gente tem que ser grosso às vezes para se fazer entender". Fiquei pensando que realmente não sei nada de Apicultura e legislação para mel, e o fiscal teve que ser grosso mesmo para que eu entendesse que a Apicultura nacional está, na sua maioria, toda irregular e fora da Lei.

Enfim, diante deste fato e obedecendo a Lei brasileira, acredito então que não podemos mais extrair mel em local sem inspeção para posterior venda a entrepontos daqui do Mato Grosso do Sul e também de outros Estados até que a própria SFA/MS e IAGRO possa esclarecer o que está acontecendo de fato, com o risco de sermos tratados como marginais e humilhados por estarmos produzindo comida para o Brasil.

Para que você entendam melhor e para atender então à Lei, precisaremos de no mínimo 05 Unidades de Extração de Produtos Apícolas - UEPAs SIFadas, por município, a um custo médio de R\$ 50.000,00 cada. Quem vai pagar a conta? A nossa Apicultura de pequena escala de produção que gera mais de 700 empregos diretos aqui no MS, que fixa o homem do campo no campo, que auxilia e muito na renda de todas as famílias envolvidas com a atividade? Será então que as autoridades municipais, estaduais e federais estão preparando uma boa surpresa para o setor onde investirão mais de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) em UEPAs para nossa Apicultura até o final do ano ou meio do ano que vem? Ou nossas empresas (Entrepontos) estão prontas para fazer este investimento? Pode ser que eu realmente não sabia dessa boa surpresa aqui no Estado, tanto pelo poder público quanto pelo privado.

Sim, é revoltante, desestimulante, mas conforme disse estamos tomando as providências para defender nosso Apicultor e também para que a IAGRO e SFA/MS, que realmente entendem de Apicultura e da realidade apícola do Estado e do nosso país, possam nos orientar melhor de como fazer para não sermos mais tratados como bandidos. Um grande abraço a todos e qualquer dúvida não liguem para mim, liguem para a SFA/MS no telefone (67) 3041-9300 e para a IAGRO pelo telefone (67) 3901-2717 , pois pensei que para a extração de mel e encaminhamento para o Entreponto nós poderíamos encaminhar o produto sem inspeção e após o recebimento, a indústria faria a análise, filtragem e todo os controles legais, mas ao que me parece, pelo posicionamento das instituições, eu estava completamente equivocado, infelizmente.

GUSTAVO NADEU BIJOS - Médico Veterinário CRMV MS 2100 - Federação de Apicultura e Meliponicultura de MS – FEAMS - Fone: (67) 9983-4942 / 3321-0684

6 - Agricultores familiares conhecem novas atividades no Amazontech para aumento da apicultura

Agricultores familiares, acadêmicos, técnicos agrícolas e interessados têm a oportunidade de conhecer alternativas de criação de abelhas para extração de mel. As diversas experiências de produção estão sendo disseminadas nas explanações e palestras durante o I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia, que acontece dentro da 7ª edição do Amazontech, no Espaço Cultural em Palmas. O evento acaba neste sábado, 22, com uma programação variada voltada para o setor apícola.

Em sua explanação focada na “Criação de abelhas em Florestas Plantadas e Sistemas Agroflorestais— uma proposta de integração”, o pesquisador da Embrapa, Ricardo Camargo, explicou as vantagens deste sistema. “É mais uma alternativa para os produtores de mel. A intenção é utilizar áreas de forma sustentável”, incentivou. Camargo frisou que o sistema agroflorestal integrado garante diversas atividades lucrativas a pequeno, médio e longo prazo. “Com isso, o produtor tem outros meios de geração de renda e a criação de abelha para extração do mel (com ferrão ou sem ferrão)é uma atividade de ganho rápido para o pequeno produtor”, enfatizou.

Larga escala - A produção de abelha em larga escala é outro tema de interesse econômico, social e ambiental abordado nas clínicas do Congresso. Segundo o pesquisador da Embrapa, Cristiano Menezes, esta atividade ainda está iniciando no Brasil, mas é promissora. “Neste caso, a intenção é multiplicar a quantidade de abelhas, aumentar a produção de mel e na parte ambiental é de grande relevância, já que as abelhas são as principais polinizadoras de plantas”, enfatizou. Segundo Menezes, a produção em larga escala, ainda está tímida, mas nos próximos anos a tendência é chegar aos padrões de produção européia. “Eles conseguem multiplicar as colônias rapidamente. Com a aplicação das novas tecnologias, conseguiremos aumentar em até 10 vezes a quantidade de colônias”, explicou.

Manejo adequado - As técnicas de produção adequadas também são importantes para uma boa extração do mel de abelha. De acordo com a monitora Maria Tereza do Rêgo Lopes, as técnicas aplicadas eficientemente favorecem o aumento da produção e qualidade do mel. “Além disso, podemos acompanhar do início ao final da produção do mel, solucionando os problemas para uma criação de abelha com produção rentável de mel”, destacou.

Fonte: Conexão Tocantins - Palmas/TO - Campo - 22/10/2011

7 - Seminário de Própolis e Pólen em Ilhéus começa amanhã

Há grande expectativa da Comissão Organizadora quanto à participação do público na solenidade de abertura do 1º Seminário Brasileiro de Própolis e Pólen, VI Seminário de Própolis do Nordeste e V Encontro Nacional de Produtores de Pólen, às 14 horas do dia 25 de outubro de 2011, no auditório Hélio Reis de Oliveira, do Centro de Pesquisas do Cacau (Cepec) da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), no Km 22 da Rodovia BR-415, eixo Ilhéus-Itabuna. As inscrições continuam abertas no site da Ceplac na Internet e também serão presenciais entre as 8 e 12 horas do primeiro dia do evento.

Estão confirmadas as presenças da diretora de Apoio à Organização da Superintendência de Agricultura Familiar da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia (Seagri), Maria Auxiliadora Lobo Alves, e presidentes da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Cunha; Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura (Febamel), Pedro Constam; e Federação Apícola de Sergipe (Fapise), José Soares de Aragão Brito, entre outros. Autoridades e participantes serão recepcionados pelo superintendente da Ceplac na Bahia, Antonio Zózimo de Matos Costa.

Às 14h20, no auditório, haverá a palestra Pólen Apícola - Tendências na Produção e Diversificação do Produto a cargo da pesquisadora Lidia Maria Ruv Carelli Barreto professora da Universidade de Taubaté e membro da Rede Nacional de Pesquisadores e Cadeia do Pólen Apícola (Renapolen), sob moderação da professora Geni da Silva Sodré da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Na Sala 1, a palestra Caracterização do Pólen de Abelha Uruçu por Rogério Marcos de Oliveira Alves do Instituto Federal Baiano (IF Baiano), atuando como moderadora Paulina Ramalho Sicupira (Ceplac). Também acontece mesa-redonda Produção, Qualidade e Beneficiamento do Pólen, sendo palestrantes Ligia Maria Bicudo de Almeida Muradina da Universidade de São Paulo (USP), Juliana Cordeiro Cardoso da Universidade Tiradentes (UNIT) e Sandro Silvantes Cavini (Assentamento Conquista/SP).

No dia 26, entre 8 e 10 horas, acontece os minicursos. No mesmo horário, na Sala 1, as palestras Identificação Botânica do Pólen Apícola, por Francisco de Assis Ribeiro dos Santos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Produção e Comercialização da Própolis de Abelhas Sem Ferrão - Um Caso Prático, por Wilson Melo do Melipolinário Abelha Nativa (Tupi/MA) e às 11 horas, Valorização do Produto e da Região com Uso das Indicações Geográficas e Marcas Coletivas, sendo palestrante Beatriz Assis Junqueira , do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e moderador Eduardo Magalhães (MAPA/BA), seguido de intervalo para almoço. Às 14 horas acontece a palestra Uso da Própolis na Produção e Sanidade Animal, por Ricardo de Oliveira Orsi da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), sob moderação de Ivan Costa e Souza (Ceplac) e a mesa-redonda II Produção, Qualidade e Beneficiamento do Própolis, com a participação de Severino Matias de Alencar da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Esther Margarida Alves Ferreira Bastos da Fundação Ezequiel Dias (Funed) e Jean de Carvalho do Apiários Ápis Larchet (BA).

Tendo como público-alvo interessados no desenvolvimento do agronegócio da apicultura e meliponicultura, com ênfase na produção e beneficiamento da própolis e pólen brasileiro, os eventos são promovidos pela Ceplac, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia, Confederação Brasileira de Apicultura, Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura, Senar e Sebrae. Conta também com o apoio da UFRB, IF Baiano, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Renapolen, CAR, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Associação dos Apicultores Ambientalistas de Ilhéus (AAMI), Associação Canavieirense de Apicultores (ACAP) e Prefeituras de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca.

Fonte: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - Luiz Conceição – Jornalista - Fonte: Agrosoft - Juiz de Fora/MG - Eventos - 24/10/2011 -

8 - TO: conhecimento foi tônica da abertura do 1º Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia

Aproveitar o conhecimento gerado no Congresso para desenvolver a apicultura e meliponicultura na região e, sobretudo, crescer economicamente. Este foi o foco dos discursos proferidos na noite de ontem (20), na abertura do I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia. A solenidade, que ocorreu no auditório do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar, em Palmas, abriu as atividades do Congresso, que acontece dentro do AmazonTech 2011.

Na ocasião, o secretário da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário, Jaime Café, afirmou que a profissionalização da apicultura passa por três importantes eixos: empreendedorismo, união para fortalecimento das indústrias apícolas e organização para a formação de estratégias para garantir a comercialização do produto. Jaime convocou todos a buscarem conhecimento e se engajarem pela produção de mel na região. “Este Congresso vai ser um marco para o Tocantins, porque será o início do reconhecimento da apicultura como fonte segura de renda e não mais um complemento para outras culturas”, falou.

O presidente da Federação Tocantinense dos Apicultores, Antonildo Medeiros, lembrou que o Tocantins foi escolhido para sediar o evento por ter se destacado no crescimento da produção de mel nos últimos anos e lembrou que o Congresso é a realização de um sonho. “O Congresso veio para fazer a mudança no Tocantins. Vamos fazer desse estado referência na apicultura brasileira. Mas temos que fazer nosso dever de casa”, disse.

Já o presidente do Sebrae – Tocantins, Paulo Massuia, fez contas e garantiu que com apenas duas caixas é possível gerar cerca de dois salários mínimos por mês. Massuia ressaltou a situação de muitos jovens que não conseguem emprego e que a cultura pode incluir centenas de pessoas no mercado de trabalho. “As oportunidades estão aí, mas principalmente para quem busca conhecimento. Parabenizo a todos por estarem aqui procurando conhecimento”, afirmou, acrescentando que o Sebrae está à disposição para ajudar do pequeno produtor ao médio e grande empresário.

Palestras - Após a abertura oficial, o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura, José Gumercindo Cunha, falou sobre a ‘Conjuntura da Apicultura no Cenário Nacional’, e lembrou que apenas 15% do potencial apícola é explorado atualmente no País. A meta é ampliar o mercado interno a médio prazo, triplicando a produção nacional. “É preciso mais empolgação para desenvolvemos a cultura e esperamos que com o evento isso ocorra”, disse.

O chefe geral da Embrapa Pesca e Aquicultura, Carlos da Rocha, abordou o ‘Cenário Atual das Pesquisas na Área de Apicultura e Meliponicultura’ e declarou que nenhum País no mundo cresceu sem pesquisa. Dessa forma, é preciso trazer pesquisadores para o Norte e também investir em pesquisadores daqui para fortalecer o setor. Carlos ainda disse que 70% dos empregos brasileiros são gerados pelas pequenas e médias empresas e incitou pequenos negócios para o desenvolvimento do Estado, lembrando que a apicultura é uma excelente opção para que isso ocorra. “Eventos como este precisam ser aplaudidos. É o 1º Congresso da Amazônia e precisamos fazer muitos outros, porque só assim é que vamos estimular os produtores a trabalhar com a apicultura”, comentou.

Entrega de material - Durante a abertura do evento, foram entregues materiais da cadeia de Inclusão

Produtiva da Apicultura aos representantes de nove comunidades indígenas. Os instrumentos de trabalho como luvas e macacões foram adquiridos pela Secretaria Estadual do Trabalho e Assistência Social e custaram ao cofre público cerca de R\$ 38 mil.

Participantes - Também prestigiaram o evento, o secretário executivo da Agricultura, Ruiter Padua, o coordenador regional da Funai de Palmas, Clézio de Moraes, o superintendente do Incra, Ruberval Gomes, o secretário Estadual de Trabalho e Assistência Social, Agimiro da Costa, o comandante da PM do Tocantins, Cel Marielmo dos Santos, o presidente do Ruraltins, Olímpio Mascarenhas, o superintendente do Banco do Brasil no Tocantins, Roberto Cavallieri, e o superintendente regional do Banco da Amazônia, Donizete Borges.

Dados - O Tocantins produz hoje cerca de 200 toneladas de mel por ano. A meta da Fetoapi e da Seagro para 2014 é chegar a mil toneladas. Atualmente estão associados 54 entidades e 1.300 apicultores. Além do alimento que é vendido no Tocantins de R\$ 10 a R\$ 18 o quilo, o mel também pode ser usado na fabricação de cosméticos, como óleos corporais, shampoos, pomadas, sabonetes e até spray bucal.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 21/10/2011

9 - Produção de mel contribui para agricultura familiar em MS

Do G1 MS - O mel é usado em diversas formas: na indústria de alimentos, na fabricação de cosméticos, além de aplicações em terapias alternativas de saúde. Com o aprimoramento das técnicas, a produção tem contribuído para o desenvolvimento da agricultura familiar. Em Terenos, a 30 quilômetros de Campo Grande, a apicultura passou de um trabalho secundário nos lotes para a principal fonte de renda dos moradores. Um novo sistema de criação de abelhas africanizadas fez Mato Grosso do Sul se posicionar, este ano, entre os maiores produtores de mel do Brasil. A satisfação dos apicultores é tanta que o mel já é tratado como os pingos de ouro da natureza.

Fonte: G1 - Rio de Janeiro/RJ - Mato Grosso do Sul - 23/10/2011 -

10 - Durante Congresso, pesquisador defende integração Apicultura e Silvicultura

O primeiro dia da programação do I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia foi marcado pela grande participação de apicultores, estudantes e pesquisadores nas diversas clínicas tecnológicas, que aconteceram na sede da Secretaria do Meio Ambiente de Palmas, onde também acontece o AmazonTech 2011. A última clínica dodia foi coordenada pelo professor José Hugo de Oliveira Filho, da UFT - Universidade Federal do Tocantins, que apresentou resultados de pesquisas com Apicultura no Tocantins.

Em sua explanação, o professor frisou a potencialidade do Estado para a apicultura, em razão de suas características físicas e climáticas. “Diferente de outras localidades, como o Nordeste brasileiro [uma das regiões mais produtoras], no Tocantins a melhor florada acontece na seca, o que possibilita a produção de um mel menos úmido, o que é excelente para a comercialização”, afirmou o pesquisador. Segundo o professor da UFT, o crescimento da silvicultura no Estado também pode beneficiar a produção do mel, uma vez que árvores como o eucalipto, quando não são utilizados herbicidas para o controle do mato, são grandes fontes de alimentos para abelhas. “No Sul da Bahia já existe essa experiência de integração floresta/apicultura, de forma bem sucedida, e também poderá ser utilizada por produtores do Tocantins”, afirmou José Hugo.

Dentre os participantes da clínica tecnológica estavam dois estudantes da Escola Agrícola de Colinas: Janailton Alvez Teixeira, de 15 anos e Vitor da Silva Azevedo, 16 anos. Na ocasião, ambos interagiram com o palestrante e expuseram algumas de suas dúvidas sobre o manejo com abelhas. "Vejo que essa atividade [apicultura] é bastante lucrativa e pode ser usada por vários proprietários da minha região", afirmou Janailton, que participou de seis clínicas nesta sexta-feira, 21 de outubro.

O I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia foi aberto na noite dessa quinta-feira, 20 de outubro, e suas atividades acontecem nos dias 21 e 22, na Sede da Secretaria do Meio Ambiente de Palmas. As atividades do congresso são parte do 7º Amazontech, que acontece pela primeira vez na capital tocantinense.

Fonte: Ascom Seagro - Conexão Tocantins - Palmas/TO - Campo - 22/10/2011 -

11 - País sofre redução de micro e pequenas exportadoras

Queda é de 2,7% em 2010 em relação a 2009; valor comercializado sobe 7,6%. Crise financeira internacional, valorização do real ante o dólar e alta tributação. A somatória desses fatores resultou na queda de 2,7% no número de micro e pequenas empresas exportadoras em 2010 em relação ao ano anterior -elas passaram de 12.184 a 11.858. Entre médias e grandes, a redução foi de 0,1%.

Isso é o que mostra levantamento anual realizado pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) a partir de dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e obtido com exclusividade pela Folha. O montante exportado por micro e pequenas empresas, porém, cresceu 7,6% no mesmo período, chegando a US\$ 2,027 bilhões em 2010. Em 2009, foi de US\$ 1,883 bilhão.

Os resultados, embora aparentemente contraditórios, refletem a seleção natural das empresas, avalia Carlos Alberto dos Santos, diretor técnico do Sebrae. "Enquanto algumas saem do mercado, outras se desenvolvem", compara o especialista. Uma das hipóteses de Santos para a redução de exportadoras de micro e pequeno portes é o foco no mercado interno para "aproveitar o crescimento da economia". Com a valorização do real em 2010 e crise dos EUA e da Europa, mirar o consumidor brasileiro foi a estratégia de algumas empresas. Pequenos negócios são os mais prejudicados nesse cenário por terem menos poder político e participação no comércio exterior, diz Samy Dana, professor de finanças da Fundação Getulio Vargas. Esses empreendimentos, porém, "contornam problemas mais facilmente porque têm equipe enxuta".

Experiência - Exportações estão presentes em 4 dos 20 anos de existência da Conap (Cooperativa Nacional de Apicultura), que comercializa derivados de mel. Entre os países de destino estão Bélgica, Coreia do Sul, EUA e Japão. O desafio para manter a cooperativa sólida, segundo o presidente, Irone Sampaio, 62, é estar preparado para produzir em maior ou menor quantidade, de acordo com as oscilações econômicas. As exportações, contabiliza ele, correspondem a 90% do faturamento da cooperativa. "Enquanto em alguns países da Europa a crise resultou na queda de pedidos, em outros [como o Japão], a gente teve de triplicar a produção", afirma o executivo.

Fonte: Folha de S. Paulo - São Paulo/SP - Negócios - 23/10/2011

